

FORMAÇÃO INICIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA E PEDAGOGIA: QUAL O SEU IMPACTO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM BOM PROFESSOR?

Elisa Gomes MAGALHÃES¹

RESUMO: O presente trabalho versa sobre a formação do profissional docente, mais precisamente sobre a constituição de sua identidade. Este estudo se justifica à medida que analisa os cursos de licenciatura e pedagogia, e suas políticas para a formação dos professores que atendam às atuais exigências educacionais. Visto que, este tempo de formação inicial é de grande importância para o futuro professor e sua prática pedagógica, tem-se como objetivo averiguar a concepção dos alunos concluintes quanto a ser um bom professor atualmente e a política da universidade para a formação deste profissional. Deste modo, a aplicação de questionários e entrevistas se fez necessário do mesmo modo que análises documentais e levantamento bibliográfico. Considera-se muito relevante o estudo desta temática dada a sua íntima ligação com a qualidade em Educação tão almejada atualmente.

Palavras-chave: Identidade. Docente. Prática Pedagógica. Educação.

DESENVOLVIMENTO

Como demonstra a vasta literatura que se apresenta acerca da temática categorizada por Formação de Professores, o profissional docente constitui-se como um objeto de estudo em destaque nas pesquisas contemporâneas.

Deste modo, o presente estudo se insere nesta mesma linha, buscando refletir a questão da construção da identidade e representação social do professor. Este profissional é socialmente incumbido de educar, de encaminhar os mais novos

¹ Discente do 4º. Ano de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista – FCT/PP. E-mail: elisagm@bol.com.br

ao aprendizado de valores, normas, conteúdos construídos pela sociedade. Assim, “é função da educação introduzir as novas gerações na cultura” (GOERGEN, 2000, p.7).

Tal responsabilidade acentua a importância deste profissional e de seu trabalho perante a sociedade, sendo a escola seu espaço de atuação e exercício pedagógico. “Portanto, o professor deve ser considerado como parte das condições de funcionamento da escola, ou seja, origem social, formação, experiência no magistério, idade, sexo, estado civil, etc.” (GOMES, 1996, p.22).

O trabalho docente, entretanto, sofre a crise da contemporaneidade, dadas as dificuldades dos cursos de formação, da desvalorização do magistério, remuneração inadequada dos profissionais de educação, entre outros fatores de ordem cultural impregnados na educação escolar. Deste modo, podemos perceber que:

O exercício isolado da profissão de professores tem, aliás, profundas repercussões sobre vários outros aspectos, tais como dificuldades de desenvolvimento do próprio profissional, através do estabelecimento de um sistema de avaliação pelos pares, falta de comunicação de soluções de ensino encontradas em uma classe, falta de reconhecimento direto do bom trabalho, etc.(LÜDKE, 2003,p.79)

Como afirma Pimentel (1996), a impossibilidade de intervenção esbarra no paradigma que “[...] ressalta a passividade, acaba com a curiosidade e congela o real”.(p.36) E complementando ainda essa discussão, Candau (2003, p. 49) apresenta a crise e a revisão da formação de educadores a partir de motivos latentes como: “[...] o questionamento do próprio papel exercido pela educação na sociedade, a falta de clareza sobre a função do educador e a problemática relativa à redefinição do Curso de Pedagogia e das Licenciaturas em geral” (p.49). E continua:

Esta problemática leva a colocar em questão a formação tradicional dos educadores, concebida fundamentalmente como desvinculada da situação política-social e cultural do país, visualizando o profissional de educação exclusivamente como um ‘especialista de conteúdo’, um ‘facilitador da aprendizagem’, um ‘organizador das condições de ensino-aprendizagem’, ou um ‘técnico da educação.’ (CANDAU, 2003, p.50).

Diante destes apontamentos, surgem os seguintes questionamentos: Qual é a identidade de um bom professor diante de tantas exigências que lhes são

atribuídas? Como essa identidade é construída nos cursos de formação inicial? Qual é o papel dessa formação na constituição de uma representação positiva acerca do trabalho docente?

Os cursos de formação e suas constantes adaptações curriculares, a implementação dos estágios e suas finalidades, os objetivos na formação do profissional, tendem expressar a política norteadora da universidade. Ocorre, então, que tal política se concretiza na constituição do currículo do curso:

Em relação à formação inicial, pesquisas [...] têm demonstrado que os cursos de formação ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. (PIMENTA, 1997, p.6)

Anualmente muitos alunos ingressam nos cursos de Pedagogia e outros tantos egressam e são inseridos no mercado de trabalho. E neste movimento, o processo dinâmico da formação inicial representa o entendimento sobre o que é ser professor, permeado por um sentimento de expectativa e idealização, positiva ou negativa, sobre a prática educativa.

Partindo do pressuposto de que a política das universidades orienta a formação docente, no sentido do questionamento “que profissional queremos formar?”, entende-se que tal modo de conduzir o curso pode estar presente no discurso dos alunos concluintes. Sendo assim, torna-se necessário averiguar até que ponto as características do “professor que se pretende formar” transpassam as concepções destes alunos.

Conforme Pimenta, a **identidade** emerge de um contexto e um momento histórico específicos. E pode ser compreendida como “[...] um processo de construção do sujeito historicamente situado”.(1997, p.6). Assim sendo, “[...] uma identidade profissional se constrói, pois a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante das tradições. Como também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas”. (ibid., p.7)

Em decorrência disso, e através dos saberes adquiridos na experiência que a identidade vai sendo construída. Os alunos dos cursos de Pedagogia

possuem certas experiências e saberes no que se refere à docência, outros até mesmo já atuam como educadores. Contudo, conforme observações preliminares, nota-se que muitos ainda não se identificam enquanto professores, ou melhor, futuros professores em início de carreira.

O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam. (PIMENTA, 1997, p.7).

Ao que diz respeito a ter uma boa competência pedagógica, compreende-se que uma prática educativa articulada e a própria formação do professor são constituídas nas dimensões do exercício profissional, especificamente no contexto escolar. “É possível dizer, no entanto, que os conhecimentos teórico-acadêmicos e mesmo aqueles oriundos do processo de escolarização, são transformados, pelo professor, no exercício da reflexão sobre a prática”.(GUARNIERI, 2003, p.113) E aquilo que se entende por ser um **bom professor**, trata de um juízo de valor que só pode ser atribuído por quem está envolvido com a educação escolar.

Assim, quando se fala de BOM PROFESSOR, as características e/ou atributos que compõe a idéia de ‘bom’ são frutos do julgamento individual do avaliador. É claro que a questão valorativa é dimensionada socialmente. O aluno faz a sua construção própria de bom professor, mas sem dúvida, esta construção está localizada num contexto histórico-social. Nela, mesmo de forma difusa ou pouco consciente, estão retratados os papéis que a sociedade projeta para o BOM PROFESSOR. Por isto ele não é fixo, mas se modifica conforme as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço. (CUNHA, 1986, p.64,grifos do autor)

Considerando que a temática levantada possui grande relevância no cenário atual das pesquisas em educação, no que tange às preocupações acerca do estudo sobre formação de professores, construção de identidade docente, além das políticas de articulação dos cursos de Pedagogia, este estudo se justifica por sua contribuição social e pela emergência de novos elementos de discussão. Visto que, o enfoque deste estudo está nos alunos concluintes e sua futura ação docente, assim como quais competências tais educadores acreditam ser necessários a si

mesmos para serem considerados bons professores diante das novas exigências que se colocam à educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M.I. **O Bom Professor e Sua Prática**. Campinas: Papyrus, 1986.

CUNHA, M.I. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. In:

CANDAU, V.M. (Org.) **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, 15ª ed. p. 49-55.

GOERGEN, P. L. Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. **NUANCES** (Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP) Presidente Prudente: SP, 2000-2000, 6. p. 1-9.

GOMES, A. A. Trabalho docente e compromisso político. **NUANCES** (Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP) Presidente Prudente: SP, 1996-1996,2. p. 22-25.

GUARNIERI, M.R. O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor iniciante. In: MARIN, A.J.; SILVA, A. M.M.; SOUZA, M.I.M (Orgs.) **Situações Didáticas**. Araraquara, SP: JM editora, 2003, 1ªed. P. 99-117.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.D.E.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M. O educador: um profissional? In: CANDAU, V.M. (Org.) **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, 15ª ed. p. 73-85.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **NUANCES** (Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP) Presidente Prudente: SP, 1997-1997, 3, p. 5-14.

PIMENTEL, M. G. **O Professor Em Construção**. Campinas, SP: Papyrus, 1996. 3ªed.